
A Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura e Sua Contribuição Para a Educação

Eraldo Carlos Batista

Universidade Estadual de Matogrosso – UNEMAT, Campus de Tangará da Serra

Resumo: A teoria social cognitiva de Albert Bandura destaca o aprendizado por meio da observação e que o comportamento do ser humano deve ser analisado em função de uma interação recíproca e contínua entre as condições ambientais, os fatores pessoais e o comportamento do sujeito. O objetivo desse artigo foi descrever a teoria cognitiva social do psicólogo canadense Albert Bandura e sua influência no meio educacional. Trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como fonte as principais obras do autor e artigos científicos indexados em base de dados nacionais. Bandura aponta que o estado mental interno daquele que está aprendendo desempenha um papel fundamental no processo de absorção de conhecimento. A aprendizagem social acontece a partir da interação entre a mente do aprendiz e o ambiente ao seu redor. A teoria cognitiva social ressalta aquilo que deve ser levado em consideração a educação pelo exemplo e ações, somado ao estado mental de uma pessoa. Conclui-se que grande parte da aprendizagem é obtida pela capacidade que o indivíduo tem em reproduzir as ações de outras pessoas, sendo elas boas ou ruins, assim como a teoria social cognitiva.

Palavras-Chave: Bandura. Aprendizagem Social. Teoria social cognitiva.

Albert Bandura's Social Cognitive Theory and its Contribution to Education

Abstract: Albert Bandura's social cognitive theory highlights learning through observation and that human behavior must be analyzed based on a reciprocal and continuous interaction between environmental conditions, personal factors and the subject's behavior. The objective of this article was to describe the social cognitive theory of Canadian psychologist Albert Bandura and its influence on the educational environment. This is a bibliographical review that had as its source the author's main works and scientific articles indexed in national databases. Bandura points out that the internal mental state of the learner plays a fundamental role in the process of absorbing knowledge. Social learning happens from the interaction between the learner's mind and the environment around him. Social cognitive theory highlights what must be taken into account in education through example and actions, added to a person's mental state. It is concluded that a large part of learning is obtained through the individual's ability to reproduce the actions of other people, whether good or bad, as is the case with social cognitive theory.

Keywords: Bandura. Social Learning. Cognitive social theory.

Introdução

A aprendizagem possui sua fonte no meio natural-social que abrange hábitos dos quais assimilamos e formamos valores culturais é um processo complexo, abrangendo os hábitos que formamos e a assimilação de valores culturais ao longo do processo de socialização. Nele ainda intervêm muitos fatores internos de natureza psicológica e biológica que interagem entre si e ambos com o meio externo. Assim, a situação em que ocorre a aprendizagem pode ser compreendida como o momento em que a criança enfrenta uma exigência externa, e, portanto, social, e conseqüentemente mobiliza e desenvolve respostas para atender de maneira satisfatória essa exigência.

A Psicologia Educacional sempre possuiu uma preocupação referente a compreensão do processo de aprendizagem do aluno. Neste artigo apresenta-se o contributo da teoria de aprendizagem social na sala de aula. A teoria social cognitiva, inicialmente conhecida como teoria da aprendizagem social, tem sua definição pontuada por Albert Bandura, e parte da dedução de que o sujeito é agente do próprio desenvolvimento e interage com as circunstâncias de sua vida de modo intencional.

Albert Bandura, psicólogo cognitivo-social, nascido no Canadá à 4 de dezembro de 1925, estudou o comportamento humano em seu contexto social valorizou os processos cognitivos do indivíduo, ou seja, para ele não é o meio que influencia as pessoas, mas são as pessoas que influenciam todos os processos nos quais estão inseridas. Suas pesquisas basearam-se no acompanhamento do processo de aprendizagem por observação, constatando que as crianças apresentavam respostas imitativas pois a teoria aprendizagem é baseada no que a criança aprende na interação com o seu meio e na imitação ou observação dos outros.

O trabalho de Bandura possui os mesmos pressupostos da Teoria de Skinner, comportamento por associação entre estímulo e resposta, a diferença é que Bandura considera que todas as mudanças comportamentais baseadas na observação são mediadas cognitivamente e essa interação com o meio torna-se um recurso para aprender.

Aprendizagem

Na vida humana a aprendizagem se inicia com o nascimento, ou até antes e se prolonga até a morte. Experiências várias têm demonstrado que é possível obter reações condicionadas em fetos. (Campos, 2014, p.13). Sendo essa aprendizagem o processo onde mudamos ou adquirimos conhecimentos, comportamentos, habilidades, competências, valores. Segundo Franco (2010, p. 9) é construída através de fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais.”

Segundo Campos, (2014) a aprendizagem leva o indivíduo a viver melhor ou pior, mas, indubitavelmente, a viver de acordo com o que aprende. (p.14). Então, conforme se vive, se aprende, portanto a aprendizagem é construída e reconstruída frequentemente e torna-se um processo fundamental da vida, exibindo os resultados da aprendizagem em todas as atividades e realizações humanas, desenvolvendo os comportamentos que possibilitam viver.

Assim, a aprendizagem, como afirma Campos (2014, p. 30) pode ser definida como “uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento”. Ainda segundo a autora:

[...] explicar o mecanismo da aprendizagem esclarecer a maneira pela qual o ser humano se desenvolve toma conhecimento do mundo em que vive, organiza a sua conduta e se ajusta ao meio físico e social. É, pois, pela aprendizagem que o homem se afirma como ser racional, forma a sua personalidade e se prepara para o papel que lhe cabe no seio da sociedade. (Campos, 2014, p. 30).

Segundo Gazzaniga e Hearherton (2005), a aprendizagem compartilha aspectos comuns com a memória no sentido de que ambas se referem a mudanças duradouras que se seguem a uma exposição ao ambiente porém tradicionalmente a aprendizagem e a memória tem sido estudadas separadamente concentrando-se os teóricos da aprendizagem no estudo da aquisição dos comportamentos e os teóricos da memória estudando os processos de retenção e recuperação de conhecimentos. Entretanto não é possível afirmar que ocorra aprendizagem sem que

aconteça memorização, ou seja tais processos estão intimamente relacionados

Compreendendo o processo de aprendizagem, torna-se possível entender algumas características de qualquer ser humano, como o comportamento, as habilidades, as atitudes, os ideais, entre outros. Devido a capacidade que o ser humano possui para aprender, consegue uma melhor adaptação ao meio em que vive. Pois, segundo Campos (2014), a aprendizagem é processo tão importante para o sucesso da sobrevivência do homem que foram organizados meios educacionais e escolas para tornarem a aprendizagem mais eficiente. E verifica-se que a maior parte dessa aprendizagem é a capacidade que o indivíduo tem em reproduzir as ações de outras pessoas, assim como a Teoria Social-Cognitiva.

Teoria social-cognitiva

A teoria social cognitiva, proposta por Albert Bandura, foi formulada, inicialmente com o nome Teoria da Aprendizagem Social. Essa teoria preocupa-se com a aprendizagem que tem lugar no contexto de uma situação social e sugere que uma parte significativa daquilo que o sujeito aprende resulta da imitação, moldagem ou aprendizagem observacional. Albert Bandura nasceu em Alberta, Canadá, em 1925. Estudou primeiro na universidade canadiana de British Columbia e depois fez o mestrado e veio a doutorar-se em Psicologia na Universidade de Iowa, EUA, em 1952 (Azevedo, 1997, p.2)

A teoria possui essa denominação porque o aprendizado acontece no meio social. O teórico estudou os processos de ensino e aprendizagem apontando a observação de modelos significativos como pontos que determinam o ato de aprender. Para ele os processos realizados na memória são fatores para se obter aprendizagem por observação com eficiência.

A teoria social cognitiva é facilmente indicada para aplicações sociais, pois especifica determinantes modificáveis e a maneira como estes devem ser estruturados, com base nos mecanismos pelos quais operam. Os conhecimentos de processos de modelação oferecem orientações informativas sobre como proporcionar que as pessoas efetuem mudanças

pessoais, organizacionais e sociais (Bandura, 1969, 1997; Bandura & Rosenthal, 1978, p.18). É a teoria onde predominam a percepção, memórias, raciocínios, entre outros, ou seja, os elementos de natureza intelectual. (Nevez, et al., 2013, p.1)

Em um capítulo intitulado *Vicarious processes a case ofnotriallearning* (Bandura, 1965, p.17), apresentou os resultados de nossos estudos, que mostram que a aprendizagem observacional não exige respostas ou reforçamentos. Assim como a Teoria Behaviorista conceitua que a aprendizagem se dá pelo estímulo e resposta.

Segundo as pesquisas de Bandura ao observar outras pessoas, extraímos regras e princípios gerais do comportamento que nos permite reproduzir tais comportamentos mas permite também ir além do que os outros veem e ouvem. Pode-se afirmar que observando-se mutuamente as pessoas adquirem um vasto número de respostas, inclusive vocabulário, estilos de discurso, rotinas físicas, etiqueta social, desempenho de papéis familiares, sociais, etc. (Furtado, 2010, p.15)

Uma fonte crescente e influente de aprendizagem social é a modelação simbólica global e variada que ocorre por meio da mídia eletrônica. Uma importante vantagem da modelação simbólica é que ela pode transmitir de forma simultânea uma variedade virtualmente ilimitada de informações para uma vasta população em locais bastante dispersos. (Bandura, 2008, p. 20)

Aprendizagem sócio cognitiva na escola

A comunidade, a família e a escola são grupos em que somos inseridos em determinadas fases do desenvolvimento, grupos sociais que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem. Na sala de aula, a conduta do professor ou a ação do colega podem facilmente originar uma aprendizagem modelada junto dos alunos. Nesta perspectiva, a aprendizagem é essencialmente uma atividade de processamento de informação, permitindo que condutas e eventos ambientais sejam transformados em representações simbólicas que servem como guias de ação (Bandura, 1986).

De acordo com Almeida, Praia & Vasconcelos (2003), a teoria sócio-cognitiva de Bandura preocupa-se com a aprendizagem que tem lugar no contexto de

uma situação social e sugere que uma parte significativa daquilo que o sujeito aprende resulta da imitação, modelagem ou aprendizagem observacional. Para estes autores esta teoria representa uma teoria de aprendizagem com largas capacidades de adaptação e aplicação ao contexto escolar.

Modelo

Segundo Bandura, no processo de atenção o sujeito deve prestar atenção ao modelo e ao(s) atributo(s) relevante(s) do comportamento deste. Esse mecanismo permite a seleção de estimulações ou de parte dessas, que funcionarão como modelo. (Aguiar, 1998)

Nos processos de retenção a pessoa tem que ser capaz de lembrar o que observou. Para tanto o comportamento do modelo necessita ser codificado ou simbolicamente representado e armazenado na memória do observador. Essa lembrança ocorre através da representação imagística ou da representação verbal. Os elementos memorizados são guias para o desempenho do observador. A aprendizagem por observação pode ser facilitada pela introdução de pistas, desenhos ou instruções verbais, que chamem a atenção para aspectos que devem ser observados e memorizados pelo observador. (Aguiar, 1998)

A influência dos modelos de mau comportamento, segundo Bandura, no caso de respostas agressivas, as crianças imitam sem considerar o tipo de relacionamento mantido com o modelo adulto. Ou seja, “a mera observação de modelos agressivos parece ser condição suficiente para produzir respostas imitativas de agressão” (Bandura, 2008, p. 125). Nesse sentido os alunos repetem maus comportamentos devido a companhia que está com ele, pois segundo Bandura (2008), pessoas do mesmo sexo e de faixa etária similar são modelos mais facilmente imitados. Para alguns professores os alunos buscam nos modelos uma forma de ser aceito nos grupos.

Os alunos acabam imitando alguns comportamentos para serem aceito no grupo, então começa a fazer coisas que não fazia pare poder participar de um determinado grupo. Entende-se que possuem esse comportamento devido a nossa

representação da realidade é resultado de um processo de construção, socialmente determinado e necessariamente enviesado, e será em função dessa representação que cada um orientará o seu comportamento (Barrera, 2010).

O reforço e a punição em sala de aula

Nesta categoria será abordado o conceito de reforço e punição em sala de aula, sendo que “o reforço afeta o nível de aprendizagem observacional ao controlar a que as pessoas se tornam atentas e quão ativamente elas codificam e praticam o que viram.” (Bandura, 2008, p.138). Conforme La Rosa (2003, p.66), “a punição positiva ocorre tanto no momento da apresentação de um estímulo aversivo frente a um comportamento indesejável e punição negativa ocorre quanto no momento da retirada de um reforço positivo frente a um comportamento indesejável.”

O comportamento do aluno sofre alteração devido o tipo de reforço e punição recebido, no caso de elogios, os alunos se esforçam para realizar as atividades para também serem elogiados. Quando o comportamento desejado é alcançado, no caso, quando os alunos começam a fazer as atividades, um elemento de recompensa é adicionado, recompensa essa que seria o elogio vindo por partes dos professores. “Um reforço positivo compreende a apresentação de um estímulo (um estímulo é adicionado) como consequência do comportamento e esta apresentação aumenta a frequência do comportamento.” (La Rosa, 2003, p. 60). “A punição inibe apenas temporariamente o comportamento punido,” (La Rosa, 2003, p.67). O professor, ao realizar a punição, faz com que os alunos fiquem apreensivos e parem com o mau comportamento, devido ao receio de serem punidos. “A punição exerce um efeito inibitório apenas enquanto persistir a contingência de punição.” (La Rosa, 2003, p. 67).

Observa-se que quando o professor puni algum aluno por mau comportamento, de início, os alunos ficam com medo e quietos pois “o comportamento pode ter a sua probabilidade de ocorrência diminuída, no caso do uso da punição.” (Almeida et al., 2013, p.3) porém em alguns casos é coisa momentânea fazendo com que retomem o mau comportamento.

O professor como modelo para os alunos

Nesta categoria pode-se observar melhor que os alunos têm como modelos não somente outros alunos, mas também se espelham no comportamento de seus professores. Ampliar a apresentação da categoria. Os professores observam que os alunos repetem as atitudes deles em sala de aula, a maneira de corrigir as tarefas quando vão corrigir as dos colegas e algumas meninas chegam a imitar a maneira de vestir das professoras. “Do ponto de vista da teoria da aprendizagem social, pode ser útil conceber o professor como alguém que apresente constantemente modelos de comportamentos, modelos verbais e simbólicos aos alunos.” (La Rosa, 2003, p.79).

Influência de modelos positivos para os alunos

Um modelo fornece uma pista social, o observador executa uma resposta correspondente, e esse reforçamento fortalece a tendência de comportar-se de forma imitativa. (Bandura, 2008, p. 17). Uma outra importante função do modelo é fortalecer ou enfraquecer inibições de respostas que os observadores previamente aprenderam. (Bandura, 2008, p. 139).

Observa-se que os alunos conseguem distinguir os colegas de bom comportamento conforme eles agem em sala. Alunos de bom comportamento são admirados pelos colegas da turma, e que conseqüentemente podem usá-los como modelo. “O uso de modelos pode ser um método bastante eficaz para modificações dos repertórios comportamentais, sua inibição e manutenção, para servir de estímulo discriminatório ou facilitador e para o desenvolvimento de novas técnicas.” (Bandura, 2008, p.133).

Além disso, os alunos possuem a capacidade de distinguir os colegas inteligentes e ao observarem que os mesmos possuem bons resultados gera um ânimo para que se motivem e alcancem resultados semelhantes ou superiores. Segundo Bzuneck (2010, p.10), “Cada aluno em particular e o grupo como todo tenderão a desenvolver uma percepção de quem é mais e quem é menos capaz daquela classe. Essa percepção, por sua vez, alimenta a ideia de que inteligência é uma entidade fixa, inalterável”.

Os alunos observam as qualidades dos seus colegas, assim querendo imitá-los e “o que determina

se imitaremos ou não o modelo de acordo com Bandura, é em grande parte a percepção do aprendiz. Se ele acredita que obterá vantagens (ou algum tipo de gratificação) muito provavelmente o comportamento do modelo nada lhe acrescentará (ou lhe trará desvantagens) o comportamento terá poucas chances de ser produzido ainda que tenha sido completamente aprendido.” (Furtado, 2010, p.17).

A aprendizagem social através dos alunos considerados melhores

No que se refere a aprendizagem social destaca-se que alunos podem repetir comportamentos idênticos em determinadas situações através da observação dos modelos. Para La Rosa (2003), os modelos vivos são aqueles que se observa a presença física do modelo. Assim, o pai é o modelo vivo para o filho, o professor para o aluno, o amigo para o companheiro. Supõe-se que entre observador e modelo haja algum tipo de convivência, na qual uma pessoa influencia a outra. Comumente a influência é recíproca, embora possa ser maior de um dos lados.

Por outro lado, é natural que alunos mantenham a tendência de observar os colegas com os quais possuem mais contatos. Quando percebem as conseqüências negativas sofridas por esses pelo seu mau comportamento tentam não imitá-lo, pois os modelos possuem efeitos que podem gerar recompensas ou punições e “esses efeitos que o modelo pode ter sobre restrições do comportamento são amplamente determinados pela observação das conseqüências da recompensa ou da punição que acompanham as respostas do modelo.” (Bandura, 2008, p.139).

Nota-se que os próprios alunos percebem a mudança de comportamento dos seus colegas, porquanto “a ocorrência de comportamento imitativo é, em parte, uma função das conseqüências reforçadoras experimentadas pelo modelo. Ao assistir um modelo exibindo uma sequência de respostas, o observador adquire, por associação contígua de eventos sensoriais, respostas simbólicas ou representacionais que atuarão como pistas capazes de eliciar no futuro respostas manifestas àquelas modeladas.” (Bandura, 2008, p.133)

Observa-se que o processo de atenção não é só importante para obter bons resultados em sala, mas

também possui um lugar importante na aprendizagem por observação. Para La Rosa (2003, p. 83), “o indivíduo deverá observar com exatidão os estímulos de modelação, selecionar os relevantes, reconhecer e diferenciar os dados distintivos das respostas do modelo, para que o registro sensorio ocorra.”

Reforço Vicariante

Nesta etapa iremos conceituar sobre o reforço vicariante, onde um indivíduo aprende através da observação de outro indivíduo. Conforme apresenta Aguiar (1998), a aprendizagem por imitação, vicária ou observacional são todos os fenômenos de aprendizagem resultantes de experiências diretas podem ocorrer numa base vicariante, através da observação de respostas de outras pessoas e de consequências que estas trazem para elas.

Quando passam por experiências de reforçamento, as pessoas estão fazendo mais do que aprender as relações probabilísticas entre relações e resultados. Elas observam o progresso que estão fazendo e tendem a estabelecer objetivos de melhora progressiva para si mesmas. (Bandura, 2008, p. 63). Outro fato relevante é que o aluno mais inteligente da sala é sempre visto como modelo pelos demais colegas. Isso se dá quando a turma está estudando para uma prova ou trabalho se o estudante sempre lembra daqueles alunos que considera os melhores da turma.

Observa-se que os alunos possuem admiração pelos colegas que se destacam em sala de aula, utilizando-os como modelo na hora dos seus estudos mesmo não estando perto de seus colegas. “Quando a pessoa reproduz o comportamento do modelo sem a presença deste é porque o padrão de resposta do modelo está representado na memória de forma simbólica. (Bandura, 2008, p. 137).

Autorreforço

Outro fator que interfere no controle do comportamento é o auto reforço que procede do próprio sujeito e não de uma fonte externa. É a satisfação que se experimenta quando se atinge a meta proposta, é a autoestima que se fortalece. (La Rosa, 2003, p.91). Nota-se que alunos exprimem sentimentos de felicidade ao obterem boas nota,

ajudando a desenvolver a autonomia nos processos de aprendizagem dos alunos, neste sentido, os aspectos referentes às autopercepções, englobando as crenças acerca das próprias capacidades, as expectativas quanto ao desempenho futuro, às interpretações referentes aos eventos de sucesso ou fracasso, dentre outros, desempenham um papel essencial no desenvolvimento dessa autonomia, bem como na motivação do aluno.” (Ferreira & Torisu, 2009, p. 6).

Entretanto, quando não alcança a nota desejada o sentimento que mais se destaca é a tristeza. Alunos se decepcionam quando obtém maus resultados, mas é um fator que às vezes depende somente do aluno, visto que “o fracasso ou o sucesso podem ser atribuídos a causas como capacidade (ou sua falta), esforço (ou sua ausência), a facilidade ou dificuldade da tarefa e sorte (ou azar).” (Bzuneck, 2015, p.6).

Na teoria social cognitiva subjaz a ideia de que as pessoas possuem tais capacidades humanas específicas do ser, que as dotam de mecanismos cognitivos necessários para influir e, muitas vezes, determinar o curso de sua vida (Rocha, 2014). A partir dessas capacidades, as pessoas podem influenciar a si mesmas e regular seu próprio comportamento.

O professor como modelo

Os alunos sempre possuem algum professor no qual se espelham, mas isso pode gerar algumas frustrações, pois o aluno pode não conseguir ter o mesmo desempenho nas tarefas, esquecendo-se que os anos a mais de estudo permitiram, ao professor, maiores conhecimentos acerca de determinado assunto. (Ferreira & Torisu, 2009, p. 5). Com relação ao comportamento do professor que mais chama a atenção. Os principais modelos que os alunos possuem são seus pais e professores. Para Almeida (2014, p.3) “O modo como o professor demonstra sua visão do aluno também pode influenciar na maneira de o aluno se perceber. Para Bandura, os educadores promovem aprendizagem pelos conteúdos curriculares, mas também pelo seu comportamento.”

Nessa direção Rocha (2014) afirma que a sala de aula é, via de regra, um ambiente marcado por constantes tomadas de decisões diante das demandas diárias específicas desse contexto, para as quais o docente precisa pôr em funcionamento recursos

cognitivos e emocionais pouco ou talvez nunca utilizados. A referida autora aponta para a necessidade de se conhecer e compreender os processos de cognição do professor como principais variáveis mediadoras que influem e determinam a prática e, principalmente, o processo de formação docente, evidenciando a necessidade de se conceber o espaço educativo como um local onde coexistem indivíduos que decidem e agem de acordo com inúmeras coordenadas que sofrem evidentes mediações de variáveis cognitivas, como o pensamento e as crenças de autoeficácia.

Considerações Finais

Diante do exposto pode-se afirmar que a teoria cognitiva social de Albert Bandura propõe um modelo de funcionamento humano com ênfase nos processos cognitivos, que possibilitariam ao aluno a constante adaptação às mudanças no ambiente escolar, sobretudo no seu processo de aprendizagem. A antecipação dos benefícios pode ainda permitir uma melhor retenção do que foi observado, dado que o sujeito fica motivado para simbolizar e ensaiar as atividades modelo. É de suma importância que os educadores conheçam as teorias existentes que

envolvem o processo de aprendizagem, pois estes, são conhecimentos que devem ser utilizados na prática pedagógica, também, no plano de ensino.

Verifica-se que em todos os tópicos de análise dos processos de desenvolvimento o indivíduo é o principal protagonista deste, independente da corrente teórica que o relacione, sendo o professor o responsável por identificar os recursos disponíveis que podem ser aplicados nas diferentes práticas.

Portanto faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas de ensinar no processo ensino-aprendizagem com seu aluno, com isso passam a ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de perspectiva motivadora desse processo.

Por fim, conclui-se que a aprendizagem social cognitiva é recorrente para o mau comportamento na visão dos mesmos para serem aceitos na sociedade. É preciso seguir a maioria e o bom comportamento daqueles que podem ser considerados bons alunos, de certa forma ocasionando uma espécie de competição entre os mesmos.

Referências

- Aguiar, J. S. (1998). Aprendizagem observacional. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 3(5).
- Almeida, A. P., Lima, F. M. V., Lisboa, S. M., Júnior, A. J. D. A. F., & Lopes, A. P. (2013). Comparação entre as teorias da aprendizagem de Skinner e Bandura. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 1(3), 81-90.
- Almeida, M. B. M. (2024). *A relação professor-aluno no contexto da psicologia educacional*.
- Bandura, A. (2008). *A teoria Social-Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed.
- Barrera, S. D. (2010). Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. *Póiesis Pedagógica*, 8(2), 159-175.
- Bzuneck, J. A. (Org.). (2013). *A Motivação do Aluno: contribuições da Psicologia Contemporânea*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Campos, D. M. S. (2014). *Psicologia da aprendizagem*. 41 ed, Petrópolis, RJ: Vozes.
- Franco, M. G. L. (2010). *Aprendizagem numa visão psicopedagógica-como acontece?* Monografia. Rio de Janeiro.
- Furtado, R. M. G. (2010). *Aprendizagem princípios, processos fundamentais, teorias e modelos*. São Paulo:

Cruzeiro do Sul.

Gazzaniga, M. S., & Heatherton, T. F. (2005). *Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento*. Porto Alegre: Artmed.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

La Rosa, J. (Org). (2003). *Psicologia e Educação: o significado do aprender*. 7. ed. Porto Alegre: Edipucurs.

Minayo, M. C. S. (2010). *O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde*, 12. ed. São Paulo: HUCITEC.

Rocha, M. S. D. (2014). Uma perspectiva para a compreensão da profissão docente no Ensino Médio: a teoria social cognitiva. *Psicologia Ensino & Formação*, 5(2), 122-136.

Torisu, E. M. (2009). A teoria social cognitiva e o ensino-aprendizagem da matemática: considerações sobre as crenças de auto-eficácia matemática. *Ciências & cognição*, 14(3), 168-177.

Vasconcelos, C., Praia, J. F., & Almeida, L. S. (2003). Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *Psicologia escolar e educacional*, 7, 11-19.

Eraldo Carlos Batista

Doutor em Psicologia pela PUC-RS/Faculdade Católica de Rondônia - FCR. Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT, Tangará da Serra – MT.

E-mail: eraldopsico@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-7118-5888>

Recebido em: 23/01/2023

Aceito em: 31/01/2023